

## ATA DE JULGAMENTO CONCURSO DE ARQUITETURA MUSEU MARÍTIMO DO BRASIL

### I – Instalação dos Trabalhos

- Presentes todos os membros titulares do Júri: *Carlos Eduardo Nunes Ferreira, Fabiana Generoso de Izaga, Julio Cesar Gonçalves da Silva, Luiz Eduardo Índio da Costa e Marco Antônio Lacerda*, teve início a sessão de trabalho para definir os procedimentos de julgamento do Concurso de Arquitetura Museu Marítimo do Brasil. O Júri trabalhou na sede do Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB-RJ, sito à Rua do Pinheiro, 10 Flamengo-RJ, durante os dias 5, 6 e 7 de agosto de 2021.
- O Coordenador Geral do Concurso, arquiteto Luiz Fernando Janot, informou que todos os projetos submetidos ao Júri chegaram dentro do prazo previsto, dispostos em pranchas e com os demais documentos exigidos no Item 8 do Edital, totalizando 110 (cento e dez) projetos, que foram devidamente codificados com a numeração de 504 a 559, de 561 a 603, de 605 a 608 e de 610 a 616.
- Foram eleitos Presidente do Júri o arquiteto Luiz Eduardo Índio da Costa e a arquiteta Fabiana Generoso de Izaga, como Relatora da Comissão Julgadora.
- Em seguida, de acordo com o estabelecido nos itens 2.2 e 10.4 do Edital, a Coordenação do concurso apresentou dois (2) trabalhos que não atenderam às exigências contidas no Edital, submetendo-os à avaliação e deliberação da Comissão Julgadora.

### Os projetos referidos são:

- Trabalho 559: contraria o item 8.2 do Edital;
- Trabalho 608: não atende ao exigido no item 8.1 do Edital.
- A Comissão Julgadora, após avaliar os referidos trabalhos, constatou que, de fato, eles não atendem ao exigido no Edital do Concurso, considerando-os desclassificados.

### II – Julgamento

A metodologia adotada pela Comissão Julgadora guiou-se pelo critério de “Etapas Sucessivas de Classificação” e todas as sessões foram realizadas em conjunto e com a participação de todos os jurados. Para proceder ao início da análise, seleção e classificação dos trabalhos, foram considerados, em especial, os aspectos indicados nos itens 10.5 e 10.6 do Edital:

- a) Conceito arquitetônico adotado;
- b) Aspectos de inovação e originalidade;



- c) Resultado formal das edificações;
- d) Funcionalidade do conjunto projetado;
- e) Tratamento paisagístico;
- f) Relações com o ambiente local e com o entorno imediato;
- g) Atendimento ao programa de necessidades arquitetônicas e museológicas;
- h) Adequabilidade dos sistemas construtivos;
- i) Parâmetros de sustentabilidade e acessibilidade; e
- j) A qualidade da apresentação, representação gráfica e comunicação do projeto.

Em uma primeira apreciação geral de todos os trabalhos observou-se que grande parte deles aborda as complexidades técnicas do programa contemporâneo de museu, com articulação entre arquitetura e estrutura museográfica para o universo marítimo, ao que se somam as especificidades construtivas e de estrutura do terreno e de patrimônio arquitetônico e urbanístico onde se inserem. Estas complexidades técnicas correspondem aos aspectos (d), (e), (f), (g), (h) e (i) referenciados nos itens 10.5 e 10.6 do Edital.

Por outro lado, aspectos relacionados às questões basilares – e das essências – do campo da arquitetura como qualidade espacial, adequação ao terreno, interpretação do programa em plantas e cortes, fenestração e iluminação natural resultante, tiveram menor atenção por parte de muitos dos concorrentes. Estas questões correspondem aos itens (a), (b) e (c) relacionados no item 10.5 do Edital.

Em um primeiro momento o Júri, em conjunto, selecionou – considerando os critérios definidos no Edital – os trabalhos que considerou mais relevantes. Dessa exaustiva análise foram selecionados 41 (quarenta e um) trabalhos, entre eles: trabalhos 505, 506, 507, 512, 514, 515, 516, 518, 519, 520, 521, 523, 524, 525, 527, 528, 529, 530, 534, 536, 537, 543, 544, 546, 548, 549, 550, 553, 556, 557, 562, 568, 571, 587, 588, 596, 599, 601, 603, 612 e 614.

Em um segundo momento o Júri em conjunto, selecionou – sempre considerando os critérios definidos no Edital – e por meio de aprofundamento das análises, 7 trabalhos: 519, 529, 534, 537, 553, 587 e 601.

Para dirimir dúvidas em relação a aspectos específicos desses trabalhos, foi solicitada à Coordenação do Concurso a presença do Diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Almirante José Carlos Mathias, da arquiteta urbanista Daniela Garces Eduards, do Corpo Técnico da Marinha e da museóloga Adriana de Matos Peixoto Rogerio Astorga.

Prestados esses esclarecimentos, a Comissão Julgadora retomou suas atividades de avaliação dos trabalhos, chegando assim à classificação dos seguintes trabalhos como finalistas: 519, 529, 534, 537, 553 e 601.



### III – Classificação

A Comissão Julgadora decidiu pela seguinte classificação:

#### MENÇÕES HONROSAS

A Comissão Julgadora decidiu ainda indicar os projetos de números **529, 553 e 601** como menções honrosas, por terem se destacado no conjunto de trabalhos avaliados. Os projetos mencionados apresentaram qualidade arquitetônica e bom desenvolvimento de sistemas construtivos.

#### TRABALHOS PREMIADOS

##### Projeto 537 (terceiro lugar)

O projeto apresenta uma composição formal marcante, construída a partir da organização espacial em dois volumes ortogonais entre si e suspensos em pilotis. Essa simplicidade é destacada pelo sistema estrutural, composto por treliças em aço revestidas externamente por uma pele de chapa metálica perfurada, e pela liberação do chão que se integra aos espaços públicos da orla.

##### Observações

Com relação à organização do programa nos espaços, embora o projeto siga o Termo de Referência, setorizando os ambientes de acordo com o uso, cabe a ressalva quanto à proposta de um subsolo para localização de recepção das obras, determinando fluxos considerados pouco adequados. Ainda, não foi apresentado espaço para abrigar as aeronaves existentes.

##### Projeto 534 (segundo lugar)

O projeto apresenta uma composição formal que privilegia uma rigorosa organização de fluxos, reforçada pelo bloco de acesso em praça coberta e aberta para a cidade. A entrada ao nível superior do Museu é valorizada com dois pares de escadas rolantes, enquanto uma passarela giratória sobre a água dá acesso, no nível do chão, ao espaço central de distribuição do píer.

##### Observações

Ressalta-se, entretanto, a intensa ocupação do píer com espaços administrativos e de apoio técnico, o que poderia obstruir a visão da paisagem, bloqueio visual que deveria ser evitado. Atenta-se também para a variedade de acessos propostos, que pode apresentar dificuldades para equacionamento dos fluxos.

##### Projeto 519 (primeiro lugar)

O projeto apresenta uma composição formal simples e ao mesmo tempo potente. Ao longo do píer, o edifício que contém exposições e acervo é horizontal e parcialmente sobre pilotis, permitindo visadas para a Baía. Em terra, o edifício de acesso e atividades educativas coloca-se atento às proporções dos edifícios do entorno, ganhando maior altura e liberando vistas para outras edificações, como a atual Capitania dos Portos. A Comissão destaca a qualidade da inserção do



projeto em sítio tão especial para a cidade do Rio de Janeiro, seja na ocupação convidativa, marcante e transparente, na porção do terreno contígua à Orla Conde, seja pela alternância entre a opacidade necessária ao programa de Museu e a fluidez e a penetrabilidade dos espaços abertos ao longo do píer. Apresenta consubstanciada “Fundamentação Conceitual”, tendo respondido com excelência ao “Perfil Arquitetural” e à “Estrutura Museográfica e Expositiva”, descritos no Termo de Referência.

### **Observações**

A proposta atende a setorização funcional indicada no Termo de Referência, com distribuição equilibrada dos setores de uso. A ponte rolante proposta no bloco de exposições atende de forma exemplar à movimentação de elementos expositivos de grande porte. A geometria desse bloco permite ainda a atracação de barcos e do submarino em ambos os bordos do píer. O sistema construtivo está definido de maneira clara, resulta em poucos apoios no píer e facilita a organização das galerias. Recomenda-se, contudo, que possa ser revista e aperfeiçoada a organização dos fluxos no bloco de acesso em terra, de modo a não cruzar percursos.

Por tratar-se de um Estudo Preliminar, entende-se que aperfeiçoamentos poderão ser feitos nas fases seguintes do desenvolvimento do projeto, em especial no que concerne o provável fluxo intenso de visitantes e a total disponibilidade das margens do píer e da orla para que se possa atracar toda sorte de embarcações.

### **IV – Encerramento**

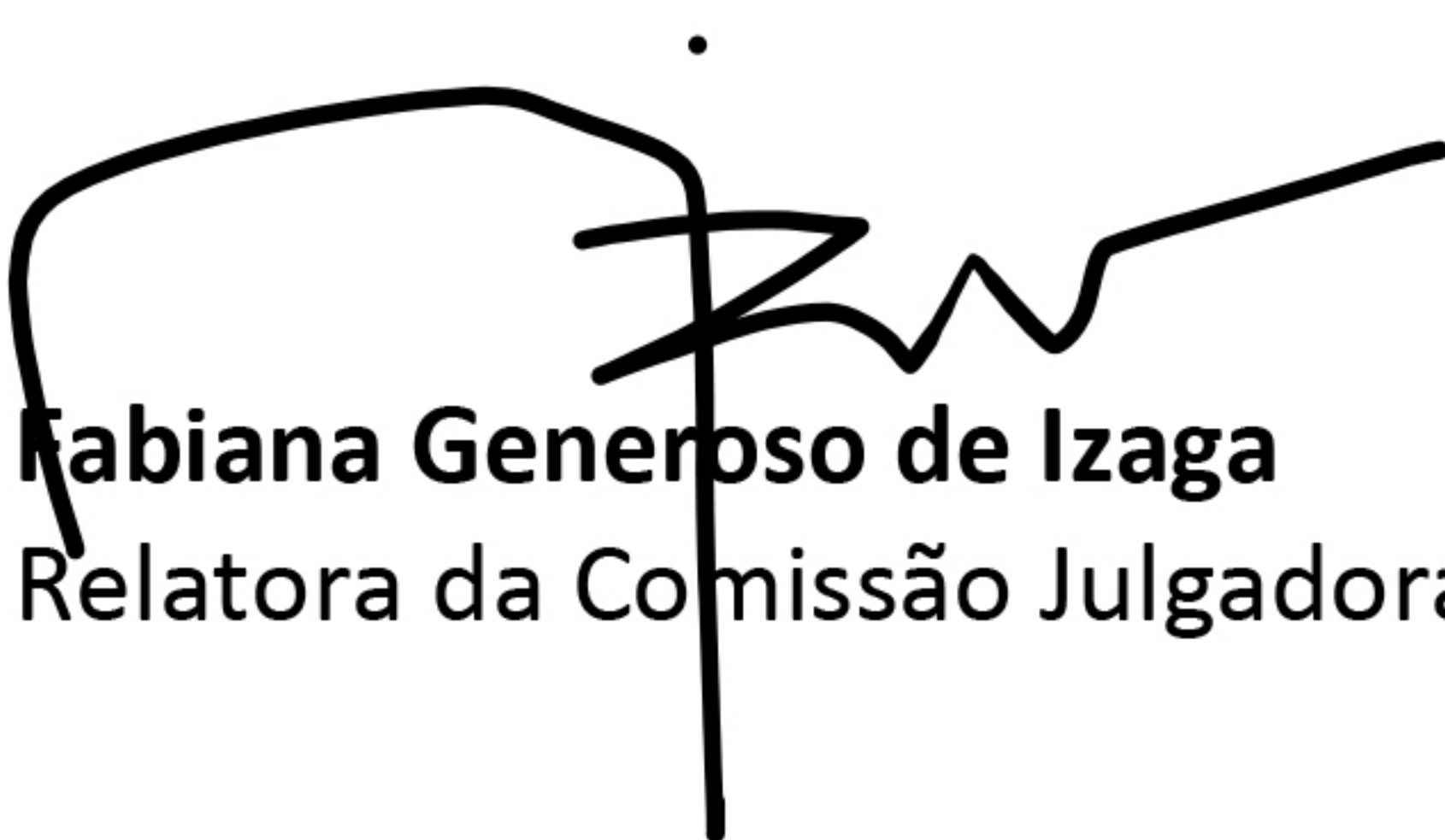
- Ao encerrar seus trabalhos, a Comissão Julgadora constata o alto nível técnico e arquitetônico, bem como a adequação estética dos projetos à complexidade e singularidade do tema.
- Certamente, a envergadura do tema prestou-se à formulação de um desafio profissional, respondido com competência, através das equipes interdisciplinares necessárias e da qualidade das propostas no sentido da proposição de espaços museológicos na contemporaneidade, tão adequada à especulação acadêmica.
- O Júri, igualmente, recomenda ao Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB-RJ e à Marinha do Brasil, a publicação de um livro, contendo os trabalhos premiados.

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2021.





**Luiz Eduardo Índio da Costa**  
Presidente da Comissão Julgadora



**Fabiana Generoso de Izaga**  
Relatora da Comissão Julgadora

DocuSigned by:  
  
678D2485B3A54CE...

**Carlos Eduardo Nunes Ferreira**



**Julio Cesar Gonçalves da Silva**



**Marco Antônio Lacerda**